

# A nossa vida como um arco-íris

## Uma vida extraordinária

Nós não podemos deixar de pensar que a vida é uma grande chance.

É uma ocasião única, imperdível, para poder realizar alguma coisa realmente linda, algo de grande e santo. Mas como? (...) Jesus disse de si mesmo: «Eu sou a Vida» (Jo 14,6). Dizendo isso Jesus queria falar daquela vida sobrenatural que ele veio trazer à terra, também para nós: uma vida extraordinária, que não morre, que dura sempre. É com aquela Vida que nós podemos transformar a nossa, terrena, em algo maravilhoso, divino, grande (...). Para desfrutar bem esta ocasião que temos na vida, devemos fazer de modo que nela seja enxertada essa vida superior, que o próprio Jesus.

Chiara

Em «Como um arco-íris», Roma 1999

Atualmente muita gente cuida até demais do corpo e dedica-se a ele com um verdadeiro «culto». Ao mesmo tempo há também quem o maltrata, comprometendo até a vida. A publicidade e a mídia, além disso, com frequência o instrumentalizam, reduzindo-o a um objeto de consumo.

Mas, qual é o verdadeiro valor do corpo? Para nós, cristãos, é um dom de Deus, e deve ser resguardado como tal. O verde, na revolução arco-íris, considera justamente aquele aspecto do amor que nutre e sana o nosso corpo físico, mas também o corpo mais vasto, que é a Igreja, formado por todos os cristãos juntos. O corpo é sadio se nele circula a vida, o amor recíproco, que liga todos os membros entre eles e com a Cabeça, Jesus. Quem nos falará sobre isso será Aletta: Chiara viu justamente nela a expressão deste desígnio de Deus.



Aletta

«Sabe, preciso de você, você deve vir todos os dias». Foi assim que, em 1947, Chiara convidou Vitória – que depois chamou de Aletta – para vir morar com ela. «Na Praça dos Capuchinhos – Aletta conta – eu comecei a cozinhar. Antes de mim quem cozinava era Chiara. Ela transmitia o Ideal, conquistava todo mundo e vinham muitas pessoas em casa... vendo todos eles, os pobres, ela me disse: "Você assume esse lugar". Eu comecei a cozinhar mas... eu não ficava na cozinha e Chiara ia levar o Ideal! Não significava que eu era só cozinheira: era viver por Deus! Esta era a vida com Chiara: muito simples, mas também extraordinária! Chiara tinha feito com que nos enamorássemos por Deus».<sup>1</sup>

## O verde

O amor que faz de nós uma família

7 GEN 3

FORMULA GEN 3

- > Já que também o corpo serve para amar a Deus e os irmãos, as e os gen 3 cuidam da própria saúde com uma alimentação ordenada, a higiene pessoal, o esporte, os jogos e o repouso.
- > Apreendem a cozinhar para servir os outros e socorrê-los em caso de necessidades, como expressão do amor.
- > Respeitam o próprio corpo como templo de Deus e procuram seriamente viver a pureza e fazer com que muitos outros meninos e meninas a descubram.
- > Se estão doentes oferecem o próprio sofrimento a Deus, vendo nele o semblante de Jesus abandonado.
- > Se se encontrassem diante da morte a veriam como o encontro mais lindo com Jesus.
- > Sentem que amor que os une continua vivo inclusive com quem já foi para a outra vida.
- > Vêem na natureza a marca de Deus e comprometem-se a respeitá-la e cuidar dela.
- > Quando é possível passam juntos períodos de férias ou outros momentos de lazer, com a presença de Jesus em meio a eles.

## Como nasceu o verde?

Nos primeiros tempo éramos poucos, estávamos só na Itália, todos jovens, lançados para levar este Ideal da unidade, sem medir as nossas forças, sem pensar absolutamente em nada, nem nas noites passadas no trem, nem nas refeições que deixávamos de fazer... devíamos conquistar o mundo! Um dia Chiara me disse: «Estou preocupada com os focolarinos. Como se alimentam? Quanto tempo dormem? Se eles adoecem, quem cuida deles?» E foi assim que ela pediu que eu fosse a todos os cinco focolares que existiam naquela época, recomendando que eu visse como viviam os focolarinos. Eu já estava no trem, indo para Milão, e me perguntava: o que eu vou dizer? Dessa vez eu não tenho um lindo escrito, rico de sabedoria... mas logo depois veio a luz: eu vou para amar, vou somente levar este amor de mãe de Chiara, concreto e humano. E eu disse a todos, entre outras



coisas, que para nós fazer apostolado ou cuidar da nossa saúde era igualmente vontade de Deus. Ai de nós se adoecemos por falta de cuidado! Isso quer dizer que aquela doença está fora da vontade de Deus, que nós é que fomos buscá-la, porque não fizemos a vontade de Deus que é respeitar a nossa vida. Pode ser que alguém adoença de tanto amar, mas isso é vida, é vontade de Deus. Existe uma frase de São João que diz: «Quem não ama permanece na morte», e nós podemos dizer, ao contrário: «Quem ama permanece na vida».

É assim: esta vida que vem do amor verdadeiro, que é dar a vida pelos irmãos, é a nossa verdadeira saúde, é o verde.

## Um amor concreto

Do verde fazem parte ainda as obras de misericórdia corporais e espirituais, que nos explicam como amar o próximo: dar de comer, beber, dar conselho, ensinar, visitar os doentes... Por isso quando vocês programam, nas unidades gen 3, uma ação ecológica ou uma visita aos idosos, etc. vivem o verde juntos, vocês tem Jesus no meio para depois doá-lo aos outros.

## A origem do verde

Na vida impetuosa dos primeiros tempos, Chiara era como a proa do navio, que vai na frente e segura todas as batidas das ondas, que um Movimento pode encontrar, principalmente no início. Estas circunstâncias, junto com provações muito dolorosas, que Deus permite para as pessoas que ele chama para uma missão especial, fizeram com que Chiara passasse um período de cansaço tão forte, ao ponto de pensar que estava perto de morrer. Ela repetia uma frase: «Vou encontrar Quem eu conheço», pensando que ia encontrar Jesus. Eu passava as noites perto dela. Uma noite, quando eu não conseguia aceitar a ideia de perder Chiara, eu me dirigi a Jesus: «Você nos dá Chiara; mas ela não tem uma outra Chiara, ela tem somente Deus. Se quero viver este Ideal devo fazer como ela, ter só Jesus abandonado». E com um esforço enorme consegui dizer o meu sim. Naquele momento eu senti como se alguém me sugerisse: «Por que você não me pede a graça?». Corri para fora e encontrei Natalia no corredor: «Se nós rezarmos Chiara vai se curar». Natália olhou para mim como quem diz: certo! Rezei a noite inteira. Eu tinha certeza que iria conseguir, não sentia nem um peso, nem tristeza. Era o dia 25 de janeiro de 1954. De manhã eu não via a hora que Chiara acordasse, e logo eu disse a ela: «Tenho certeza que você não vai morrer, porque Nossa Senhora não quer». Ela olhou para mim com um lindo sorriso, mas não respondeu. Depois de ter recebido a Comunhão nos confidenciou: «Preciso dizer uma coisa a vocês: eu vou viver». Depois escreveu uma carta para todos os focolarinos iniciando com uma frase da liturgia daqueles dias: «Não morrerei, mas viverei e narrarei as obras do Senhor». Tenho a impressão de ter voltado e sinto que o meu retorno tem um único objetivo: viver para amar vocês. Por isso Jesus ainda quer que eu fique aqui. Mas se vocês soubessem o que isso significa! Quando se está perto da Outra Vida sentimos que somente o Amor tem valor: o Infinito Amor...». Foi assim que Chiara, dando a vida por todos nós, começou o verde.

## Jesus no meio e Jesus Eucaristia

Numa outra ocasião eu perguntei para Chiara o que é o verde e ela me disse que é a saúde do corpo místico de Cristo – ou seja, aquele corpo formado por todos os cristãos coligados pelo amor entre eles e a Cristo, a Cabeça. Se um único membro não está sadio todo o corpo sente. Se, ao contrário, está sadio, faz bem a todo o corpo. A saúde do Corpo Místico é o amor mútuo que liga os seus membros, que nos faz ser como os primeiros cristãos, um só coração e uma só alma. Alimentamos a saúde do Corpo Místico se temos Jesus em meio, que é o nó que nos liga, e se nos nutrimos de Jesus Eucaristia que é o nutrimento de cada membro desse Corpo.



## A humanidade de Jesus

Outra vez Chiara me disse: «Você sabe o que é o verde? – vejam que lindo! – É toda a humanidade de Jesus, a vida de Jesus como homem». E ela me explicou que Jesus nasceu de uma mulher, teve frio, fome, chorou, sentiu o afeto humano, curou muitos doentes, mas principalmente teve muito amor pelo homem e pelos seus sofrimentos. Viveu os seus trinta anos na terra, que culminaram com as dores da paixão e da morte. O que nos lembramos mais de toda a vida física de Jesus – Chiara me explicava – é justamente a sua paixão, o seu sacrifício. E o sofrimento, a morte e a ressurreição são também expressão do verde.

## A Santa Missa

Quando adoeci seriamente dos pulmões logo pensei: se antes eu amava estando sadia, agora viverei o Ideal como doente. A doença era o meu Jesus abandonado para amar; era uma moeda que tinha, e da qual eu me sentia rica, para poder oferecer e pagar o que era necessário para a Obra. Por muitos anos eu fiquei isolada, passando os dias repousando, sem fazer nada. Uma vida monótona, se poderia dizer, mas eu, ao contrário, sentia que era plena! Eu estava na vontade de Deus, portanto estava «viva», não doente, eu estava na linha de frente com Chiara para levar o Ideal adiante. Assim por alguns anos. Depois, ainda convalescente, eu voltei para perto de Chiara. Morava com outras focolarinas, num focolare perto do seu e todos os dias, até tarde da noite, ela nos falava, com tanta sabedoria, com uma luz... era maravilhoso! Mas, por volta das 22 horas, era vontade de Deus que eu deixasse esse paraíso para ir dormir, na outra casa. Eu lembro que uma noite, já na rua, carregando um travesseiro, eu disse para Jesus: «Jesus, explique-me essa situação: Chiara me deu uma função, o verde, e eu, como faço para cumpri-la? Não faço nada, estou aqui como um pano velho». Uma voz interior me respondeu, muito claramente: «Mas o que você pensa? Um desígnio de Deus não é para ser uma pregação, não é para ser cumprido, é para ser gerado». Vocês sabem o que quer dizer isso? Quer dizer que é preciso dar a vida com o sofrimento, como as mães que dão a vida aos filhos com as dores do parto; nós também devemos fazer assim com qualquer pessoa que Deus nos confia, vocês com as outras gen 3, ou com as gen 4. Chiara nos disse: «É inútil ficar iludindo-se: existe uma condição sem a qual não se constrói nada de bom na vida espiritual, é morrer como o grão de trigo. Porém isso tem uma consequência maravilhosa: dá muito fruto»<sup>2</sup>. Então valorizávamos todas as situações aparentemente negativas, sabendo que é sofrendo que produzimos frutos verdadeiros. E quem sabe quantos sofrimentos vocês não tem em casa, ou com os amigos, mas isso não significa que Deus nos abandona, pelo contrário, ele está justamente lá, perto de nós, e a sua presença, nesses sofrimentos, produz frutos.

9 Gen 3

## Mariápolis Celeste



A Mariápolis celeste é a maior riqueza do verde. As pessoas que concluíram a vida nesta terra não morreram, passaram para outro «quarto». Que relacionamento devemos ter com quem já chegou lá? O mesmo que tínhamos quando ainda estavam nesta terra e ainda mais! De fato, o que ficou deles é a caridade, o amor que tinham por nós, e que agora é ainda maior, mais perfeito. Então é preciso que retribuamos, que os amemos, rezando por eles. E assim o relacionamento de amor recíproco continua.

### \* Sejam uma família

*«Se tivesse que deixar esta Terra hoje, e me fosse solicitada uma palavra, como última palavra que afirma o nosso Ideal, diria a vocês (...): “Sejam uma família”».*

> Há entre vocês quem sofra? (...) Compreendam-nos como e mais do que uma mãe, (...), aumentem em volta deles, o calor da família. (...) Sejam eles os irmãos prediletos. (...) Façam que participem dos frutos da vida apostólica de vocês para que saibam que eles, mais do que outros, contribuíram para tanto.

> Há quem esteja à beira da morte? Imaginem-se no lugar deles e façam o que gostariam lhes fosse feito até o último instante.

> Há alguém feliz por um motivo qualquer? Fiquem felizes com ele, para que a sua consolação não se contriste, nem se tranque o espírito, mas a alegria seja de todos.

> Há alguém de partida? Não o deixem ir sem lhe ter preenchido o coração com uma única herança: o sentido da família, para que o leve aonde for.

Não anteponham jamais ao espírito de família com os irmãos com quem vivem qualquer atividade de qualquer gênero (...). É um espírito humilde, quer o bem dos outros, não se envaidece... é, enfim, a caridade verdadeira, completa. (...)

\* *Ideal e Luz*, São Paulo, 2003, pp. 87-88

### Inundando o mundo com:

Chiara sempre nos disse que o esporte é muito importante, porque é um meio para ter um corpo sadio e capaz de sustentar a alma no seu desenvolvimento, e torná-la mais digna de ser templo do Espírito Santo. Para «Sportmeet», que é a inundação do Ideal no mundo do esporte, a atividade física não tem um fim em si mesma, mas é uma realidade importante e positiva em relação a si próprios e aos outros.

Os atletas, das mais diferentes disciplinas e os agentes dos vários campos da atividade esportiva – treinadores, médicos, jornalistas, árbitros, professores... – que participam, desejam contribuir para o desenvolvimento de uma nova cultura esportiva, que se oriente para a realização da fraternidade universal.

Para saber mais visitem o site:  
[www.sportmeet.org](http://www.sportmeet.org)

1) Aletta Salizzoni, Congresso das gen 3, Castelgandolfo, 4.2.2000 e 27.1.2006

2) C. Lubich, Por quê me abandonaste? São Paulo, 1998

S P O R T M E E T